

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Domingo de Paschoa

Descobrem-se, cheios de respeito e de veneração, duas dezenas de seculos em presença de uma instituição, que tem visto cair diante de si instituições innumeradas!

Partem-se corações e sceptros; desaparecem os vencedores, como foge o fumo das batalhas; succedem-se as gerações umas ás outras, e umas ás outras emendam, corrigem e aniquilam, as suas obras; e esta instituição Christã—a nossa festa da Paschoa—, como o sol repregado no firmamento, é sempre nova e sempre velha, sempre cheia de brilho e de entusiasmo, levando a consolação a muitos, a alegria a todos, e illuminando todas as christandades com as projecções de uma luz intensa, que dá vida, consolação e alento.

Todas as sociedades civilizadas despertam, no Santo dia de Paschoa, n'um sorriso de alegrias! E' nas cidades, e nas villas e é nas aldeias, é por toda a parte, uma troca de saudações alegres, de cumprimentos de festa, de abraços íntimos de familia e de satisfação geral.

Não se podem simular tristezas, não se podem sentir magoas, conjuram-se todos os desalentos, ao ouvir-se repetir a consoladora nova—*Surrexit Dominus Atellua*—Resuscitou o Senhor, alclluia!

Infinitamente sublime, sublimemente admirável! Como é encantador ir a gente por essas povoações em fóra, e vêr como o nosso povo dos campos, fatigado pelo trabalho, esmagado pelas suas privações, celebra a Santa festa da Paschoa com expansões d'entusiasmo, de fé, de crença, de alegria e de um respeito edificante!

E os seculos passam, e as gerações succedem-se, e as instituições mudam-se, e a descrença conspira, e a heresia insurge-se, mas ella, a Santa Instituição da Paschoa Christãahi se conserva inabalavel e firme, como a rocha da montanha; esplendorosa e radiante de luz, como sol no firmamento!

N'esta transição, dos dias em que se commemora a dolorosissima Paixão e Morte do Homem Deus, e os soffrimentos golpeantes das dores de Maria S. S., para este Santo Domingo de Paschoa, a

gente sente em si uma nova alma, um tanto de consolação, que nos eleva acima do nosso viver commum, e nos obriga a celebrar, com a maior veneração, com o maior respeito e com o maior entusiasmo esta festa adoravel, que se celebra, por todas as christandades, em o Santo Domingó de Paschoa.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 31 de Março

Principio hoje por fazer umas erratas ás erratas da minha carta de quinta-feira passada:

Aonde se lê: «Faço esta notificação para que o meu amigo abade de Carapeços etc.», deve lêr-se: «Faço esta notificação para que o meu amigo etc.» Foi assim como eu escrevi; e faço este reparo—*ca por coizas...*

Logo a seguir cahiu ma caguiço na composição; e, para não maçar muito, vou repetir lhes o que eu escrevi.

«Eu tambem não disse—*tejadillo*—, é *fazenda*, que não conheço; mas sim—*tejadillo*—, isso conheço.

Os nossos mestres da lingua dizem, que a phrase vem de—*tjald*—, Castelhano, que significa—*telhado*; mas eu entendo, que o *pu* d'esta phrase é o verbo—*Tegis*—*tegis*—*tegere*—, do latim, que significa—*cobrir*».

E fiquem assim inteiradas de sua legitima e terço as erratas da Carta de 24.

—Em a sexta feira passada na casa da quinta de Castilhão, em S. Pedro de Alvito, um cão dos cazeiros da quinta travou-se de razões com outros cães, que iam fazer o seu *rendez-vous* a uma cadella da casa tambem, pelo que foi castigado pelo amo; a patrão, porém, não gostou do castigo, e afagou o cão, que lhe lambeu a mão bemfazeja, e, apertando-a na bocca de um modo amigo e sem magoar, chegou a produzir uma pequena escoriação, que a mulher nem percebeu no momento. Em seguida a isto o cão fugiu em desfillada, mordendo uma grande quantidade de cães pela freguezia; voltou a casa na sexta-feira, mas tornou a fugir no sabbado, e ainda hoje se ignora, aonde o cão fosse acabar.

Este cão tinha sido mordido do cão damnado, ha coisa de um mez. A paciente segue hoje para Lisboa.

Parecia-me muito conveniente que o sr. administrador do concelho mandasse áquella freguezia exterminar tolos os cães, que foram mordidos, e ainda os que tem suspitas de o terem sido tambem, o que s. ex.ª terá feito a estas horas. Alli sabe-se bem de muitos dos cães, que foram mordidos; e só d'este modo se poderá evitar maior numero de fatalidades d'esta ordem, para o dia de amanhã!

—Tem-se desenvolvido, ha annos, a industria de varas de salgueiro para açafates de um modo sempre crescente; do que resultam verdadeiras invasões de rapazio, e mesmo de adultos, pelas propriedades alheias na apashá

d'aquellas varas; de modo que, não raro, acontece quebrarem videiras, troncharem rebentos, que deviam de ficar para fortalecer a uveira; uma verdadeira pouca vergonha!

Este anno, como já aqui disse, é abundante a produção da lenha da póda, e, por tanto, abundante, e extraordinaria, a porção de varas de salgueiro; estando por isso mais barata a fazenda; mas ainda assim conheço um fabricante de açafates, que, na 2.ª feira passada, comprou, na feira de S. Julião, varas no valor excedente a 605000 reis assegurando-me, que esta industria dá, aqui entre nós, um resultado de alguns contos de reis!! Parece incrível, mas vae pelo preço porque a tenho. Nem me admira em vista da quantidade de varas, que eu hoje ahí vi.

Eu já desisti de plantar estacas de salgueiro para sustentarem videiras; tenho-as substituído pelo choupo, que é incomparavelmente melhor; leva mais tempo a desenvolver-se, mas é de uma duração e de uma segurança extraordinaria; o salgueiro é fraco em tudo, e faltava-lhe agora mais esta! Até de noite chegam a ser assaltados por bandos de apanhadores de varas!

Tolera-se, e é útil, que se aproveitem as varas, pela occasião da póda, e na apanha da lenha; mas em antes, quando a arvore está a brava com as videiras amarradas a ella, é um canibalismo, que está a reclamar energicas providencias.

—Continúa a pagar-se por baixo preço o gado, que faz fraca figura; o gado bonito, e de boa raça, quer seja boi, quer seja vacca, paga-se bem.

O dia, pela manhã, esteve duvidoso, mas, mais tarde, tornou-se bonito.

A estrada está enxuta; ali, nas Calçadas, dizia-me hoje o meu amigo Francisco Ferreira de Faria, só ha a terraplanagem, mas os cocheiros já passam, e eu lá fui.

Vi as egrejas, que estavam primorosamente adornadas observando-se rigorosamente as ultimas instruções do sr. Arcebispo. Como só na Collegiada a exposição, era feita na Custodia, ouvi dizer a algumas senhoras, que só na Collegiada havia—*Senhor Exposto*—!

Elle é do Rito da nossa Diocese Primaz das Hespanhas; isso é, mas... A falta da exhibição do sepulchro no Bom Jesus da Cruz, como era de antiquissimo e tradicional uso e costume, devia de produzir um *deficit*, para a Real Irmandade, de 12:000 reis. Em Lamego, pelo que vi dos jornaes, conserva-se esse piedoso costume. «*Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso*».

A precissão do *Ecce-Homo* ia imponente, com uma desusada concorrencia de irmãos. Não ouvi o sermão, porque não pude entrar na igreja; e, em uma penosa situação, não ha nada, que possa agradar.

Estou a escrever-lhes e dá meia hora sobre a meia noite. Estamos no 1.º de abril; vá, pois, esta noticia.

Ha dias, um homem, que passava no monte de Roriz para Cerveães, foi aconmettido por um lobo, que por ali vagava; a fera

SCIENCIAS & LETTRAS

UMA MÃE

(D'um poemeto em preparo)

*O' ambição, desnaturada e má,
Que me roubaste a doce paz ao lar!...
Já não ha braços para mondar joio,
Nem quem me ajude um dia a trabalhar...*

*D'onde vem o direito com que tiras,
Com que levas um filho para a «praça»?...
... Elle, que me custou tantos carinhos
E que me deixa agora na desgraça!...*

*Um tributo de sangue e para que?...
Se elle era muito meu, se o creei,
Se elle nasceu tão livre como o vento,
Pequenino do ventre onde o gerei!...*

*A guerra... e para que matar-se gente?...
Se nós nascemos só para viver,
Se devemos crear e produzir
E nunca trabalhar para morrer!...*

*E vá lá uma Mãe a noite inteira
Passar já, sem poder, toda ao serão,
Para, depois o filho lhe fugir,
Aprender a matar seu coração!...*

*Vá lá dar ella o sangue de seu sangue
Ao inimigo, avido de preza...
Como violas, Patria, sem pejo,
As sacrosantas leis da Natureza!...*

Barcellos, 1904.

Manuel Novaes.

investiu contra o pobre do homem, que apenas levava um pequeno bordão; mas, cheio de coragem, e entre a vida e a morte, pôde metter a mão pela bocca do lobo dentro, e agarrando-o pela lingua, levantou-o no ar, bateu com elle contra um pinheiro velho, e matou o lobo! Um valente que conta isto como um dos mais estupendos factos da sua vida; e é; e, sabem que mais, bons dias, meus amigos, e festas muito alegres.

Pancrecio.

Lá por fóra

Em quanto os bandidos, perdão, os soldados da Russia limpam as armas com que vão matar e roubar, perdão, para conquistar o Japão, vamos nós dizer, em resumo, o que escreveu «O Dia», nosso brilhante collega da capital, acerca da musica sacra, depois que ouviu mgr. Carlos Rego. Ficam ali dois pedidos de perdão, o que é proprio da semana finda, e vão os nossos leitores saber que S. S. quer musica sacra nos templos, o que tambem faz recordar «...o grande e sublime supplicio do Calvario...»

Pio X, que já em Veneza

copiava as partituras das missas, para serem cantadas pelos seminaristas, não quer nos templos as musicas dos theatros.

No proximo centenário de S. Gregorio Magno o Papa celebrará uma missa na Basilica, cantada pelos alumnos dos collegios e seminarios de Roma. A musica escolhida, escusado era dizel-o, será a do padre Perosi, o restaurador da musica sacra.

Em fim, o Pontifice prohibe que se cante em lingua vulgar, mandando usar o latim, que é a lingua da igreja.

Tambem não consente que se alterem ou substituem os textos lithurgicos.

As mulheres são excluidas dos côros, devendo ser substituidas por meninos.

O piano, o tambor, os pratos e as campainhas são tambem prohibidas.

S. S. recommendou aos seminarios e collegios de Roma que cultivem a musica sacra.

Tudo corresponderá a santidade do culto.

De hoje por diante quem fór ao templo não se lembra do theatro.

A musica é outra,

Pelo paiz

Recomposição vergonhosa

A imprensa ministerial não se cança em querer desfazer a deploravel impressão que causou o ultimo remendo na desconjunctada barçaça governamental.

O sr. Hintze, sem um homem de reconhecida capacidade financeira, fez ministro da fazenda uma vulgaridade, que apenas tem por si o ser deputado antigo regenerador e ter escripto um livro sobre contabilidade, não se tendo jamais distinguido, apesar de já não ser novo na vida publica.

A verdade é que a imprensa de varias côres politicas aprecia com desdem ou justa censura esta triste solução politica.

Para prova e para desmentir, quem se não peja de afirmações falsas, extractamos de alguns importantes órgãos da imprensa, que temos á mão, os trechos seguintes:

Do Correio da Noite:

«Com o sr. Teixeira de Sousa, são tres ministros da fazenda, atirados pela janella fóra, desde que o sr. Hintze Ribeiro constituiu gabinete! O sr. Teixeira de Sousa vai fazer companhia aos srs. Anselmo de Andrade e Mattoso dos Santos, enquanto a caravana ministerial pretende seguir, com o novo auxilio do sr. Pequito! O que quer, o que pensa, quaes são as ideias do sr. Pequito, que defendeu como relator o projecto dos 50 oyo, e que ainda nos ultimos dias, dava fortes e nasalissimos apóios, ao mesmo sr. Teixeira de Sousa, que morre com o seu flano fazeadario? O sr. Pequito queria, ha muito tempo, fazer parte do corpo auxiliar de ministros de estado honorarios. Só assim se comprehende a sua inconsciencia no presente momento! Quem é, d'onde vem e para onde vai o sr. Pequito? Que ideias tem elle, o que pensa fazer ou dizer, qual a comprehensão das suas aptidões e responsabilidades? Não tem, pelo visto, comprehensão alguma. E como outros de melhor senso, se não prestassem ao triste papel distribuido ao sr. Pequito, eis o motivo, porque o sr. Hintze Ribeiro lhe atria para cima, com a pasta da fazenda, que elle não pôde aguentar sobre o dorso, mas que o deixará, como dissemos, matriculado no tal corpo auxiliar dos ministros honorarios.»

De A Voz Publica:

«Comprehendo-se que uma situação combalida alijasse elementos que lhe tornavam o equilibrio instavel, para os substituir por homens de valor real e merito indiscutivel. Esses tralheiam a força que o ministerio não tem, dar-lhe iam o lustro que as botas de verniz presidenciaes perderam. Mas irem buscar uma nullidade, o que ha de mais perfeito no seu genero, que nem mesmo á craveira d'um consciencioso modicore chega, é remendar desastrosamente. O sr. Pequito ministro!»

Do Jornal da Manhã:

«O sr. ministro da fazenda annuncia aos numerosissimos leitores do Seculo que está disposto a não perfilar nenhuma das propostas do seu antecessor, especialmente a de 50 oyo em ouro que considera inopportuna no momento actual.»

A retractação do sr. Rodrigo Pequito fez-lhe conquistar uma pasta, mas tirou-lhe toda a força moral, que é indispensavel n'um ministro da corôa.»

De A Palavra:

«O pano acaba de subir para ser representada a comedia. O publico está mal humorado, apesar de lhe terem satisfeito os desejos, retirando da scena o drama, que tanto incommodara. Resta vêr como aceitará a comedia.»

Pela parte que nos toca, pateamol-a desde já. A comedia não é superior ao drama; ao contrario, vale menos do que aquelle. O drama ainda tinha um apparente fundo de moralidade, qual era extorquir os cobres ao publico para os applicar numa boa obra; as despesas publicas. A comedia é immoral

desde a primeira á ultima scena, porque não só tem por fim illudir ingenhos, deixando que continem dentro do albergue, a dirigir-lhe os destinos, os invalidos que o estão explorando ignobilmente ha perto de quatro annos, mas enche de benesses o asylo, que d'elle saia em holocausto aos clamores geraes, confiando-lhe cargos para que não tem invergadura.»

Para amostra e por hoje chega!

Fallecimento

Falleceu na freguezia de Villaça, concelho de Braga, o rev.º Domingos Fonseca Martins, abbade d'aquella freguezia e presidente da camara do referido concelho.

O extincto era natural da freguezia de Chôrente d'este concelho.

Aos doridos o nosso pesame.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de Fevereiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel A. de Passos e Anselmo Duarte. Foi lida e approvada a minuta da acta anterior.

Deliberações

Sendo lido um officio da tuna Academica de Coimbra, deliberou a Camara associar-se á recepção e festejos em honra dos sympathicos excursionistas que honram esta villa com a sua visita, recebendo-os no salão nobre, e mandar embandeirar os Paços do Concelho, ruas Infante D. Henrique e D. Antonio Barrosos.

Deliberou mais a Camara representar respeitosamente contra as propostas de fazenda.

O vereador sr. Alves de Faria expoz á Camara quanto era mau o estado das ruas d'esta villa por incuria dos zeladores municipaes e não podendo ser mais benigno propunha que fossem suspensos por dois dias, alternadamente, os mesmos zeladores. Deliberou a Camara mandar ouvir os arguidos, nos termos do art.º 447 do Cod. Adm., a fim de proceder depois da sua audiencia como julgar conveniente.

Requerimentos

De Francisco do Rosario Real, de Abbade do Neiva, pedindo licença para augmentar o muro na sua propriedade denominada Feiteira, sita no logar do seu nome e referida freguezia; e, bem assim, para depositar os necessarios materiaes no caminho publico. Deferido.

De Antonio Fernandes da Cal, do Carvalho, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico no logar de Pontegãos, da sua freguezia, com a altura superior a 4 metros. Deferido.

De Francisco dos Santos Ferreira Neves, de Carapeços, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico, no logar da Fonte Nova, da sua freguezia, e junto do seu predio denominado Cortelho da Fonte Nova. Deferido.

Foram concedidos alguns subsídios de lactação.

Sessão de 20 de Fevereiro

Presidencia do vice-presidente sr. Carlos Paes; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Anselmo Duarte.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

O sr. vice-presidente disse que aproveitava a falta a esta sessão do sr. dr. José Julio Vieira Ramos, muito digno e solícito presidente d'esta Camara (o qual se acha em Lisboa em serviço d'este municipio) a fim de sem melindrar a conhecida modestia de sua ex.ª e a exemplo do já praticado pelas anteriores vereações para com outros prestantes cidadãos—propor á Camara que o retrato do seu prestimoso presidente seja collocado no salão nobre dos Paços do Concelho e inaugurado, solememente, no dia da abertura da exposição agricola e pecuaria, que tem de se realizar no proximo mez de maio.

Que o sr. dr. Vieira Ramos, pelo modo tão digno e sempre correcto como tem dirigido os trabalhos d'esta Camara; pelos relevantissimos serviços que tem prestado a este municipio; pelos melhores esforços que

tem envidado a fim de conseguir melhoramentos materiaes tão necessarios a esta terra e com os quaes dispende grande parte da sua aquilatada intelligencia e aturado trabalho, sacrificando, assim, os seus interesses e bem estar pessoais—se torna digno e com indiscutivel jus a que a Camara lhe manifeste, de um modo inequivoco e bem frisante, a sincera gratidão que lhe é devedora.

Que, porisso, esta proposta (sem envolver uma retribuição a sua ex.ª por tão innumerados e relevantes serviços) era, simplesmente, um como que cordeal reconhecimento dos aturados esforços de sua ex.ª e um como que incentivo para que o dignissimo presidente n'elles possa proseguir a bem dos melhoramentos a que esta terra tem inegavel direito e que os seus interesses tanto reclamam—pelo que propunha que a Camara se manifestasse a este respeito.

Fizeram, então, uso da palavra os vereadores srs. Alves de Faria e Coelho Gonçalves que se associaram á proposta do sr. vice-presidente com palavras de elogio para o sr. dr. Vieira Ramos, sendo, em seguida, unanimemente approvada a já referida proposta do sr. vice-presidente.

Mais deliberou a Camara que passe a vencer como maior de 7 annos o exposto João, n.º 10, do anno de 1866 e em poder de Maria Alexandrina, do logar da Revolta, freguezia de Cossourado.

Requerimentos: De José Antonio Leitão, da freguezia de Chavão, para collocar no caminho publico e junto ao seu predio de casa e citado no logar da Seara, da sua freguezia, umas forqueras de madeira para apoiar uma ramada, que tem sobre o mesmo caminho. Deferido.

De varias pessoas pedindo subsídios de lactação. Concedidos 6 mezes a cada.

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

O sr. presidente agradece a manifestação que a Camara se dignou fazer-lhe na sua ultima sessão, tomadola como uma subida honra muito superior aos seus serviços e merecimentos, pois apenas tem a consciencia de haver cumprido o seu dever, concluindo por affirmar o seu indelevel reconhecimento á generosa deliberação dos seus collegas e a cuja collaboração principalmente se deve o que este municipio tem conseguido.

Referiu-se, em seguida, o sr. presidente aos frequentes abusos e fraudes praticados por vendilhões e adellos, tanto n'esta villa como nas freguezias rurales do concelho, principalmente pelos vendedores ambulantes de tecidos e outros artefactos, pois sem pousada certa, desconhecidos e errantes, atravessam o concelho e desaparecem, sem se poder muitas vezes exigir-lhes a responsabilidade legal das burlas e logros que commettem, ludibriando o nosso povo e recebendo os pagamentos á vista.

Alem d'isso fazem uma concorrência desleal aos commerciantes da localidade, que tratam com seriedade para se acreditar e estão sujeitos a muitos encargos e a impostos geraes e municipaes, a que aquelles se furtam. Encarando, porisso, este assumpto pelos dois aspectos de boa ordem e commodidade dos cidadãos, por um lado, e da necessidade de augmentar as receitas municipaes, por outro lado, já em 6 de junho do anno findo, ouviu os maiores contribuintes acerca de varias propostas que virá trazendo á deliberação da Camara, e uma d'ellas, a nona versa, sobre Lançamento de taxas pela occupação de terrenos e logares publicos etc. etc.

Agora, e de harmonia com aquella proposta sobre que já deram parecer os maiores contribuintes, dentro do facultado pelo n.º 4 do artigo 52 e n.º 7 do § 1.º do art. 66 do codigo adm., submete á discussão e approvação da Camara o seguinte projecto de posturas:

Artigo 1.º: As pessoas não inscriptas respectivamente na matriz industrial d'este concelho, que quizerem dentro d'elle, ou como ambulantes; ou em logar fixo, vender ao publico quaes quer tecidos, artefactos, quinquelherias, objectos de ouro, prata, nickel ou quaesquer manufacturas, só o poderão fazer depois de obterem licença da Camara, apresentando para isso um requerimento devidamente reconhecido, declarando o seu nome ou firma commercial, qual o seu domicilio ou a séde do deposito ou estabelecimento, naturalidade, edade e os dias em que pretende exercer o seu negocio.

Artigo 2.º: Não poderá ser passada a referida licença sem que o requerente entre no cofre municipal com a importancia devida conforme as taxas seguintes por cada dia: Vendedores de objectos de ouro, tecidos de seda, de lã, ou de seda e lã 5:000 rs.; Vendedores de objectos de prata, nickel, de tecidos de lã e algodão 4:000 reis; Vendedores de tecidos de algodão 2:500 reis; Vendedores de quinquelherias, ferragens e outros objectos conforme a importancia do negocio de cem reis a mil reis.

Artigo 3.º: Quem pretender fazer qualquer leilão dos objectos indicados nas taxas do artigo 2.º pagará por cada dia o duplo do fixado nas mesmas taxas.

Artigo 4.º: As pessoas que infringirem estas posturas incorrerão na multa do duplo da taxa applicavel, sendo-lhe apprehendidos os objectos para garantia da multa, caso não paguem logo.

Apresentou tambem o sr. presidente as contas da gerencia municipal no anno findo de 1903, deliberando a Camara pol-as em reclamação e escolhendo uma commissão para as examinar e dar o seu parecer, a qual ficou composta dos vereadores srs. Coelho Gonçalves, Alves de Faria e Aurelio Ramos.

Nas condições do § 2.º do art. 127 do cod. adm. foram nomeados João Rodrigues Bogas e Joaquim Rodrigues Bogas, este do logar do Monte e aquelle do logar do Barco, da freguezia de Manhente—o primeiro para curraleiro e o segundo para zelador da freguezia dita.

Foi concluso á Camara o processo de queixa apresentado pelo vereador sr. Alves de Faria na penultima sessão contra os zeladores municipaes Manoel Lopes e Manoel Dias da Costa e a Camara—depois da leitura do processo—deliberou, em escrutinio secreto, suspender os referidos empregados por dois dias cada, alternadamente, a fim de não haver interrupção no serviço a cargo d'es. es zeladores.

Resolveu a Camara que fosse casada a licença concedida a João José Ferreira, do Campo, em 28 de novembro passado para a construcção de uma ramada sobre o caminho publico no logar do Casal, da sua freguezia.

Resolveu tambem a Camara annunciar a arrematação do enchimento da parte nova (virada á rua Infante D. Henrique) do edificio dos Paços do Concelho para o dia 26 do mez de março proximo futuro.

Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsídios de lactação.

Festas de Cruzes

A digna commissão promotora das festas das Cruzes tem trabalhado muito para lhes dar este anno o maximo esplendor. Por hoje apenas podemos dizer que tem a bom caminho a organização de um programma interessantes e attraente, que já no proximo numero contamos poder publicar.

Na sua ultima sessão a digna camara municipal resolveu promover para o dia da exposição pecuaria uma grande feira de gados e uma parada de juntas de gado bovino conduzidas por camponezas, com os seus trajes garridos.

Theatro Gil Vicente

N'este theatro, realisa-se, hoje, um espectáculo pelo Grupo de Amadores Dramaticos Barcelloense, subindo á scena o drama em 3 actos—original de Henrique Peixoto—Scenas do Mundo e a comedia em 1 acto—Milagres de Santo Antonio, original de F. Napoleão de Victoria.

Nascimento

Na illustre Casa da Fervença, deu á luz uma menina, com muita felicidade, a exm.ª Esposa do nosso distincto amigo sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, muito digno vice-presidente da camara municipal.

As nossas cordaes felicitações a suas ex.ªs.

Feira

Realisa-se amanhã a costumada feira da Izabelinha, em Viatodos. Costuma ser muito concorrida.

Solemidades da Paixão

Começaram aqui na quinta-feira santa com a exposição do Sagrado Lausperenne nas igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Terceiros, Misericordia e Menino Deus, seguindo-se o ritual bracarense na primeira e o romano em todas as outras.

A noite saiu da Misericordia a procissão do Senhor Ecce-Homo, indo com toda a ordem e luzimento, com desusada concorrência de irmãos, constituindo um imponente presépio, que foi seguindo o itinerario do costume.

Recolheu cerca das 10 horas, havendo depois sermão pelo rev. Silvino de Sousa.

Na sexta-feira houve officios no templo do Bom Jesus e no seu final sermão pelo rev. dr. Fontinha, pregador de larga envergadura, que proferiu uma oração á altura do seu justificado renome.

Hontem houve missa de Alleluia em varias igrejas e hoje haverá a da Resurreição na Matriz.

Linha do Minho e Douro

Por despacho ministerial de 18 do janeiro, do corrente, foi approvada a tarifa especial n.º 16 para bilhetes de ida e volta na linha ferrea do Minho e Douro, que começou a vigorar no dia 1 do corrente mez de abril.

Por essa tarifa fica a estação d'esta villa a poder vender bilhetes de ida e volta para mais estações do que até agora e para algumas validos por mais dias.

Por ser de interesse para o publico pedimos ao digno chefe da estação sr. Vieira as indicações que a seguir publicamos.

Vendem-se agora bilhetes de ida e volta de Barcellos para:

Table with 4 columns: Station, 1.ª classe, 2.ª, 3.ª. Rows include Porto, Campanhã, Ermesinde, Trofa, Fomalhão, Nave, S. Bento, Tameil, Barrozelias, Darque, Viança, Caminha, Valença, Arentim, Tadin, Braga, Penafiel, Roza.

São validos para a Rogoa por 3 dias, para Caminha, Valença e Penafiel por 2 dias e para as demais por um dia apenas.

Estes bilhetes, quando forem vendidos nos dias santificados e nas vespersas, serão validos, para o regresso, até ao dia immediato ao santificado, ou ao ultimo dos santificados que hajam se unidos ao primeiro, quando este prazo não for inferior ao concedido pela tarifa. Consideram-se tambem, para este effeito, como santificados, a 2.ª e terra-feira de Carnaval e o sabbado de Alleluia.

Soirée

Realisou-se hontem na Assemblêa Barcelleense uma luzida soirée que decorreu muito animada e com regular concorrência.

Os serviços foram profusos e delicados, cabendo por tanto muitos elogios á digna direcção d'aquella casa de recreio.

Fallecimentos

Na semana passada falleceu, na freguezia de Pereira, o sr. Francisco Alves da Silva.

Hontem, na freguezia de Villa Cova, falleceu o rev. Antonio José da Silva, parochio que foi, por muitos annos, na freguezia de Villar do Monte.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—os srs. Ricardo Furtado d'Antas e Joaquim M. Faria.
Dia 4—os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas e Miguel Francisco Braz.

Dia 6—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Dia 8—a sr.^a D. Maria Guillermina Sarmiento Velloso.

×

De passagem para Braga, demorou-se nesta villa alguns dias, na passada segunda-feira, o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito na comarca de Caminha.

—Tem passado bastante incommodado de saude a virtuosa Esposa do nosso presadissimo amigo sr. José Alves de Faria, muito digno vereador municipal.

Desejamos o prompto restabelecimento da erm.^a enferma.

—Regressou do Porto a cam.^a sr.^a D. Elisa Gomes Vinha.

—Acha-se nesta villa com sua cam.^a Esposa o sr. Eduardo Kendall, do Porto.

—Já se encontra restabelecida a cam.^a sr.^a D. Chrysostoma Andrade Faria.

—Das suas propriedades de Famalicão, regressou a Barcellos a cam.^a sr.^a D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz.

—Vimos aqui com suas Esposas os nossos presados patrios srs. Antonio Mello e Jayme Valongo, residentes em Famalicão.

—De visita a sua illustre familia, encontra-se em Barcellos o sr. dr. Luiz Martins da Costa, digno tenente medico.

—Tambem aqui se encontra o nosso patricio sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na Povoação de Lanhoso.

—101—

COMMERCIOS DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara Municipal de Barcellos, usando da faculdade que lhe conferem os artigos 52 n.º 4 e artigo 66 § 1 n.º 7 e observado o disposto nos artigos 56 § 1 e 57 do codigo adm. deliberou, em sessão de 27 de fevereiro do corrente anno, fazer as posturas que a seguir torna publicas, por este edital, affixado nos logares do estylo e que principiarão a vigorar no dia 1.º do proximo mez de maio:

Art. 1.º: As pessoas não inscriptas respectivamente na matriz industrial d'este concelho, que quizerem dentro d'elle, ou como ambulantes ou em logar fixo, vender ao pu-

blico quaesquer tecidos, artefactos, quinquilherias, objectos de ouro, prata, nickel ou quaesquer manufacturas, só o poderão fazer depois de obterem licença da Camara, apresentando para isso um requerimento devidamente reconhecido, declarando o seu nome ou firma commercial, qual o seu domicilio ou a sede do deposito ou estabelecimento, naturalidade, idade e os dias em que pretende exercer o seu negocio.

Art. 2.º: Não poderá ser passada a referida licença sem que o requerente entre no cofre municipal com a importancia devida conforme as taxas seguintes por cada dia: Vendedores de objectos de ouro, tecidos de seda, de lã, ou de seda e lã 5:000 reis; Vendedores de objectos de prata, nickel, de tecidos de lã e algodão 4:000 reis; Vendedores de tecidos de algodão 2:500 reis; Vendedores de quinquilherias, ferragens e outros objectos conforme a importancia do negocio de 100 reis a 1:000 reis.

§ unico: Os que occuparem logar fixo no abaracamento das feiras das Cruzes, pelos dias que a Camara designar, pagarão apenas metade das supra ditas taxas.

Art. 3.º: Quem pretender fazer qualquer leilão dos objectos indicados nas taxas do artigo 2.º pagará por cada dia o duplo do fixado nas mesmas taxas.

Art. 4.º: As pessoas que infringirem estas posturas incorrerão na multa do duplo da taxa applicavel, sendo-lhe apprehendidos os objectos para garantia da multa, caso não paguem logo.

Barcellos e Paços do Concelho, 31 de março de 1904.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos

Solicitador

encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as ques-

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
128, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Áustria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titu'o de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233.828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.^a

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez
Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especies

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1840

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2.000 reis

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX